

Lula obriga Prefeitura a mudar plano de obras

Candidato pressionou Erundina durante cinco meses e venceu briga por grandes investimentos

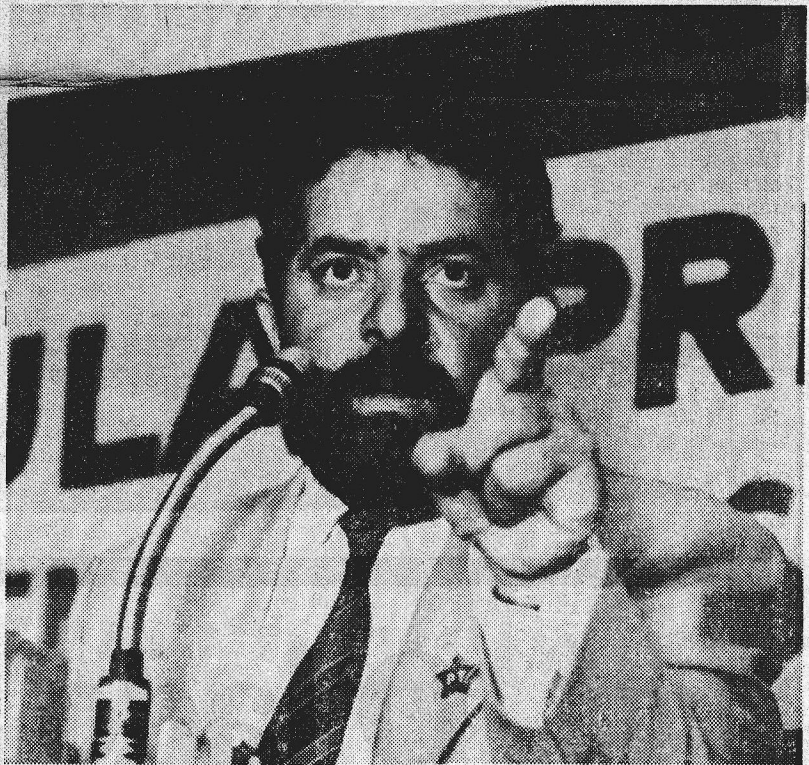
MARCELO BAUER

A realização de grandes obras pela Prefeitura de São Paulo, como a ampliação da Avenida 23 de Maio e a duplicação da ponte Eusébio Matoso, decididas nesta semana, representam uma vitória do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, sobre a visão administrativa da prefeita Luiza Erundina. Há tempos Lula vinha insistindo para que o governo petista da capital deixasse de se preocupar apenas com pequenos projetos e investisse também em obras maiores, de grande impacto. "Estamos apenas atendendo à demanda da população", tenta negar o secretário municipal de Transportes, Adhemar Gianini. "Não há relação política entre as obras e a campanha eleitoral."

Além do pacote viário, que foge da prioridade do PT de investir na periferia, a proximidade das eleições fez com que Erundina alterasse seu método de trabalho em relação ao funcionalismo municipal. Pela primeira vez desde que os petistas assumiram, a Prefeitura decidiu o aumento dos seus empregados com um mês de antecedência.

A preocupação de Lula com a administração de Luiza Erundina não é nova. Há cerca de cinco meses, o candidato chegou a entregar para a prefeita uma lista com obras de grande porte que ele gostaria de ver realizadas. Os dois chegaram a ter áspersas discussões a respeito do assunto durante a campanha eleitoral.

A construção de uma nova faixa de tráfego na Avenida 23 de Maio/Ruêma Berta e a ponte



Ricardo Chaves/AE - 1/11/89

Lula: depois das discussões, a vitória sobre a administração

sobre o Rio Pinheiros custarão à prefeitura US\$ 11 milhões (NCzs 59 milhões, aproximadamente). Elas foram decididas por Gianini, há pouco mais de um mês. O secretário é mais próximo ao grupo de Lula do que sua antecessora, Tereza Lajolo. A relutância de Lajolo em adotar estas e outras "medidas de emergência", propostas pela prefeita, foi o principal motivo da sua exoneração, em 19 de setembro.

No setor de transporte coletivo, Gianini também tomou algumas decisões rápidas na tentativa de provocar impacto: colocou em circulação 83 novos ônibus, pintados de branco com uma faixa vermelha contra apenas três comprados na gestão de Lajolo.

Na área do funcionalismo, a mudança também é clara.

Erundina não deu nenhum aumento substancial antes da eleição mas inventou uma nova fórmula: resolveu discutir e anunciar já o reajuste que os funcionários só receberão no final de novembro. Mais do que isto, desta vez a prefeitura dará aumentos reais de salário.

A política salarial da prefeitura, segundo o vereador Walter Feldman (PSDB), está fazendo com que funcionários de baixa especialização, tenham vencimentos superiores ao que conseguiriam em outras empresas. E os trabalhadores especializados acabam com salários menores dos que os da iniciativa privada. "A persistir esta política, o serviço público deve perder alguns de seus melhores técnicos para empresas particulares", prevê o vereador.